

AOS TRABALHADORES DO CALL-CENTER DA NOS



Célula das Telecomunicações // Lisboa // Janeiro 2017

Organização Regional de Lisboa

Empresas de trabalho temporário e prestadoras de serviços... A QUEM PRESTAM!?

LUCROS ETTs: 1000€ MILHÕES

LUCROS NOS: 27,5€ MILHÕES (só no 3º trimestre de 2016)

Com o teu trabalho andam uns poucos a encher os bolsos.

Ora vejamos, a NOS paga um determinado valor pelo teu trabalho à Randstad, Manpower, Teleperformance, RH+, etc. e tu, quanto recebes!?

O salário mínimo nacional, mais umas migalhas em prémios se cumprires os objectivos. E com quanto ficou a ETT? 100, 200 ou 500€, em diversos casos bem mais e em alguns até mais do que o tu próprio recebes pelo teu trabalho. Por outro lado, com as diferentes ETT a operar nos mesmos serviços e linhas, chega ao ponto de haver trabalhadores a realizar exactamente a mesma tarefa e que recebem, no final do mês, valores completamente diferentes, seja por causa de diferenças nos prémios, nos subsídios de alimentação, etc.

À custa do trabalho dos temporariamente permanentes, estas empresas aumentam os seus lucros de ano para ano.

Quantos são os que trabalham temporariamente há vários anos, de departamento em departamento ou até exactamente no mesmo local, e apenas mudam de contrato ou de ETT?

Ao mesmo tempo, os trabalhadores (sobre)vivem com salários de miséria, horários desregulados, pressões enormes, sem quaisquer direitos, sujeitos a contratos de meses sem nunca saber o que vem a seguir.

A precariedade no trabalho, é a precariedade na vida. Não tem que ser assim! Temos direito a uma vida com estabilidade. Temos direito a um trabalho com direitos e um futuro digno. São muitos os casos de trabalhadores que com a acção do seu sindicato exigiram e conseguiram a alteração para vínculos efectivos, com as empresas para quem trabalham.

Organiza-te no teu sindicato, luta! Organiza-te no teu partido, luta!

+ DIREITOS + FUTURO
NÃO À PRECARIIDADE

Que futuro queremos construir?

Se fazes falta todos os dias, porque razão o teu vínculo é precário? A generalidade dos trabalhadores com vínculo precário trabalha todos os dias, no mesmo local, com o mesmo horário, desempenham as mesmas tarefas... é tudo igual aos trabalhadores «efectivos», excepto... **o SALÁRIO!** Em média, um trabalhador com vínculo precário, ganha menos 30 ou 40% que um trabalhador com vínculo efectivo.

O recurso ao trabalho temporário é, na prática, uma desresponsabilização das empresas, com os trabalhadores a serem tratados como meras mercadorias, que a qualquer momento podem ser dispensadas.

A cenoura sempre em frente aos olhos!

Objectivos inalcançáveis, prémios que servem apenas para mascarar os salários baixíssimos e a qualquer altura são cortados pois, claro... não estão contratualizados! Não podemos depender da boa vontade e de critérios subjectivos quando temos contas, bem objectivas!, para pagar.

Eles dizem que somos todos colaboradores, que temos de vestir a camisola da companhia... mas nós somos trabalhadores e é com o fruto do nosso trabalho que os

accionistas e administradores aumentam os seus rendimentos, enquanto nós continuamos a perder poder de compra.

Em vez de lucros astronómicos que se aumentem os salários, respeitando quem cria a riqueza.

Cabe aos trabalhadores lutarem pelos seus direitos, unidos em torno das suas organizações representativas. Não nos podemos iludir, nada nos é dado, tudo o que conquistámos foi através da luta.

Degradação das condições: há dinheiro para tudo, menos para salários dos trabalhadores e para a manutenção e higiene do edifício.

Wcs e pontos de água que não funcionam, chão e candeeiros presos por fita-cola, elevadores avariados, sujidade e até... bichos! A sede de lucro e de poupar nas mais básicas condições chega a este ponto.

Somos trabalhadores, exigimos condições dignas!



Fotografias da greve e concentração dos trabalhadores da MEO (Manpower) - Porto, 9 Jan.

Junta-te à luta com o  PCP